



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**GABRIELA ROSSI CARREIRA DA SILVA**

**Web-série Documental: UMBANDA É NOSSO AXÉ**

**PALMAS/TO**  
**2021**

**GABRIELA ROSSI CARREIRA DA SILVA**

**Web-série Documental: UMBANDA É NOSSO AXÉ**

Memorial descritivo de Prática Jornalística apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Data de aprovação: 28 / 05 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Dr. Frederico Salomé de Oliveira, UFT**  
Orientador



---

**Dr. Fábio d'Abadia de Sousa, UFT**  
Examinador



---

**Dr. Sérgio Ricardo Soares Farias, UFT**  
Examinador

Palmas/TO, 2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S586w Silva, Gabriela Rossi Carreira da.  
Web-série Documental: UMBANDA É NOSSO AXÉ. / Gabriela Rossi Carreira da Silva. – Palmas, TO, 2021.  
24 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2021.

Orientador: Frederico Salomé de Oliveira

1. Umbanda. 2. Web-série documental. 3. Intolerância religiosa. 4. Palmas.  
I. Título

**CDD 070**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## DEDICATÓRIA

Dedico à Henrique, que sempre foi o primeiro a ouvir minhas ideias, mesmo quando pareciam impossíveis, que acreditou em mim e em meu projeto até mesmo quando eu deixei de acreditar, que me incentivou, segurou a minha mão e esteve presente em cada momento, os bons e os ruins. Dedico à Henrique, por ser a melhor pessoa que eu já conheci e por me mostrar minha melhor versão.

Henrique, por todas as coisas lindas da vida que guardamos um para o outro, por todo o companheirismo e trocas de energia, eu te dedico esse projeto junto de todas as outras conquistas importantes que ainda virão. Espero sempre ter você ao meu lado para compartilhar momentos e vitórias, poder provar suas comidas, rir das suas piadas e me aconchegar em seus cuidados.

Agradeço ao universo por ter te encontrado e ter me encontrado em você. Que essa seja a primeira de uma longa lista de dedicatórias que ainda virão.

Eu te amo.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu orientador, Frederico Salomé, pois eu não teria um trabalho do qual me orgulhasse sem você, Fred. Quero agradecer pela confiança e pelo apoio incondicional, por ter me guiado desde o começo, por ter me revelado os melhores caminhos, por ter acreditado em mim e por ter me mostrado que eu sou capaz. Obrigada por ter sido meu orientador, meu professor e meu amigo, nunca conseguirei agradecer o suficiente, você mora em meu coração.

Agradeço também aos meus amigos e colegas de classe, João Pedro Gomes e Alexandre Achcar, por todos os momentos em que nos apoiamos um no outro, dividindo sempre nossa força e coragem. Obrigada por terem me acolhido, eu não teria chegado até aqui sem vocês.

Nem todos os agradecimentos e dedicatórias do mundo são capazes de demonstrar minha gratidão ao meu namorado e companheiro, Henrique Franco. Agradeço por sempre me dar todo o apoio emocional que eu preciso, por ser a pessoa que me levanta e me lembra todos os dias da minha potência. Obrigada por todos os anos ao meu lado, e por toda a gasolina gasta me levando para gravar as imagens dessa web-série documental.

Agradeço a minha família por ter me levado até à Umbanda pela primeira vez e ter aberto caminhos que sozinha eu nunca teria encontrado.

E por fim, agradeço à minha Mãe Iansã, por me emprestar um pouco de sua força, por me guiar e me cuidar, acredito que não tenha sido nada fácil. Salve Mãe Iansã, Epahey Oyá!

*Iansã, mãe e senhora dos ventos e tempestades, das horas aflitas e das almas perdidas.*

*Dona de todas as direções.*

*Operosa divindade em prol dos desígnios dos filhos de caídos sem norte e vontade.*

*Piedade para nós, criaturas que vivemos, à beira das tentações, dos abismos, alheios ao amor do pai Olorum.*

*Mãe, empresta-nos tua decisão e tua coragem, para o encontro do nosso próprio ser.*

*Dai-nos um roteiro de esperança e triunfo.*

*Erradicai a pobreza dos nossos sentimentos, orienta-nos para a verdade, dentro do caminho de devoção ao supremo doador.*

*Encoraja-nos senhora dos raios, para que nossa própria mente, siga uma só direção: amar a Olorum.*

*Êparrei Iansã!*

## RESUMO

A Umbanda é uma religião brasileira que mistura elementos indígenas, africanos e do catolicismo, fundada no Rio de Janeiro, em 1908, pelo médium Zélio Fernandino de Moraes, incorporado pelo 'Caboclo das Sete Encruzilhadas'. Apesar de estar completando 113 anos de existência, a Umbanda ainda é demonizada e seus praticantes ainda enfrentam diversos preconceitos. Na cidade de Palmas, no Tocantins, a fé é algo muito presente na vida da sociedade, sendo considerada uma das capitais mais religiosas do país, mas nem todas as religiões são celebradas. A web-série documental "Umbanda é nosso axé" conta um pouco da história das casas de Umbanda da cidade de Palmas. Em cada episódio, focado em uma casa diferente, são relatadas algumas experiências de quem costuma frequentar, além de expor um pouco de suas histórias e dificuldades enfrentadas ao longo dos anos. O primeiro episódio da web-série conta a história da Tenda do Caboclo Sultão da Mata e Pai João de Aruanda, uma das casas mais antigas da capital.

**Palavras-chave:** Umbanda; Palmas; Intolerância religiosa; Web-série documental.

## ABSTRACT

Umbanda is a Brazilian religion that blends elements of indigenous, african, and catholicism, founded in Rio de Janeiro in 1908 by the medium Zélio Fernandino de Moraes, incorporated by "Caboclo das Sete Encruzilhadas". Although it is completing 113 years of existence, Umbanda is still demonized and its practitioners still face several prejudices. In the city of Palmas, Tocantins, faith is something very present in the life of society, being considered one of the most religious capitals of the country, but not all religions are celebrated. The documentary webseries "Umbanda é nosso axé" tells a little of the history of the Umbanda houses in the city of Palmas. In each episode, focusing on a different house, some of the experiences of those who frequent them are told, as well as some of the stories and difficulties faced over the years. The first episode of the webseries tells the story of the Tenda do Caboclo Sultão da Mata and Pai João de Aruanda, one of the oldest houses in the capital.

**Keywords:** Umbanda; Palmas; Religious Intolerance; Documentary webseries.



## SUMÁRIO

1. MEMORIAL DESCRITIVO .....	10
2. E, POR FIM.....	21
3. REFERÊNCIAS .....	22
4. ANEXOS.....	24

## 1. MEMORIAL DESCRITIVO

A Umbanda é uma religião afro-brasileira que abrange aspectos de diversas religiões e possui várias ramificações, fundada no ano de 1908, na cidade de Neves, estado do Rio de Janeiro. Seu fundador, o médium Zélio Fernandino de Moraes, quando tinha 17 anos, começou a apresentar um comportamento diferente, com uma postura idosa, falando coisas que pareciam ser de outra época.

Zélio Fernandino de Moraes foi incorporado por uma entidade que se apresentou como ‘Caboclo das Sete Encruzilhadas’ e anunciou que sua missão era criar uma religião baseada na humildade e na caridade, e que simbolizasse igualdade entre os encarnados e desencarnados. “Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral superior para fundar sete tendas para a propagação da umbanda. [...] Enquanto Zélio estava encarnado, foram fundadas mais de 10 mil tendas, a partir das mencionadas” (PEIXOTO, 2015, p. 19).

A palavra “Umbanda” pertence ao dialeto quimbundo, de Angola, e significa “arte de curar”, e sua religião é baseada em três conceitos fundamentais, sendo eles: luz, caridade e amor. Apesar da Umbanda ter como um dos princípios básicos jamais fazer o mal, desde o primeiro momento a religião e seus praticantes sofreram perseguições movidas pelo preconceito e pelo ódio. Os terreiros são atacados e invadidos, há agressões verbais e físicas, e até mesmo tentativas de homicídio.

Mesmo sendo uma religião ampla, com muitas vertentes, seus praticantes ainda sofrem muito preconceito por se tratar de uma religião de matriz africana. Ao longo dos anos, diversos terreiros vêm sendo perseguidos por intolerantes religiosos que atacam e destroem casas, geralmente mantidas com base em doações daqueles que frequentam. Na maioria das vezes, esses crimes acabam ficando impunes.

De acordo com o balanço anual feito pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2017, foi registrada uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas no Brasil, sendo que a Umbanda lidera o ranking de número de vítimas, seguida pelo Candomblé e outras religiões de Matriz Africana.

O Brasil foi o último país da América Latina a abolir a escravidão e, por conta disso, não estamos tão distantes do passado. Ainda lidamos com as consequências e podemos ver exatamente isso quando se trata das religiões afro-brasileiras. Apesar de, no Brasil, existir uma lei contra a intolerância religiosa – a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, alterada pela Lei nº 9.459, de 15 de maio de 1997, que considera crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões – a, continuamos vendo o ódio e a discriminação para com os praticantes de

religiões de matriz africana.

No Brasil, foi instituído o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, que acontece todo dia 21 de janeiro. A Lei N° 11.635, de 27 de dezembro de 2007, foi criada em homenagem a Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum, localizado em Salvador, na Bahia, que teve sua Casa atacada e muitos de seus membros foram agredidos. Como já possuía a saúde fragilizada, a Mãe Gilda não suportou os ataques e acabou sofrendo um infarto, no dia 21 de janeiro.

Grande parte dessa intolerância para com a Umbanda e seus praticantes, se dá pelo fato de se tratar de uma religião de matriz africana, popularizada e praticada por pessoas negras. A intolerância religiosa está atrelada ao preconceito racial, pois tudo aquilo que vem do negro é associado a algo ruim e errado.

[...] é necessário abordar o preconceito que ainda existe em relação à raça negra, particularmente a tudo o que é oriundo da África, o que se reflete irremediavelmente na passividade mediúnica. Esse atavismo acaba se impregnando nas pessoas que atuam na umbanda, pois ainda não somos perfeitos. Em especial quanto à origem africana da umbanda (além das origens indígena católica e espírita), lamentavelmente ainda persistem os ranços na busca de "pureza" doutrinária, como se tudo que viesse do continente africano fosse de um fetichismo sórdido e da mais vil magia negativa, o que não é verdade, pois temos de ser fiéis à nossa história recente e à anunciação da umbanda na Terra. Se não fossem os africanos, não teríamos hoje a força e a magia dos orixás no movimento umbandista, embora saibamos que em muitas outras culturas esses conhecimentos se manifestaram, inclusive entre nossos índios, e, voltando no tempo, até na velha Atlântida. Porém, reportando-nos aos registros históricos mais recentes, sem sombra de dúvidas, foram os africanos que, no interior das senzalas insípidas e inodoras, inteligentemente sincretizaram os orixás com os santos católicos, perpetuando-os em berço pátrio até os dias de hoje. (PEIXOTO, 2015, p. 54-55)

Apesar do preconceito racial, atualmente, o número de brancos nas religiões de matriz africana tem crescido consideravelmente. Segundo dados do IBGE de 2010, 588.797 brasileiros declaram seguir a Umbanda ou o Candomblé, sendo 47% brancos, 13% possui nível superior (acima da média nacional de 11%) e 7% ganham acima de 5 salários mínimos por mês. Junto com o preconceito racial, estava também a ideia de que as religiões de matriz africana eram frequentadas apenas por pessoas pobres e de baixa escolaridade, o que não condiz com a realidade, onde as religiões afro, como a Umbanda, estão conquistando cada vez mais a classe média e com ensino superior.

Em 2003 foi criada a Faculdade de Teologia Umbandista (FTU) em São Paulo, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). A Faculdade, que até hoje foi a única instituição de ensino superior no âmbito da teologia das religiões afro-brasileiras reconhecida

pelo MEC, fechou em 2016. Além de formar teólogas e teólogos graduados em Teologia Afro-Brasileira, a instituição promoveu congressos nacionais e internacionais na cidade de São Paulo e em Itanhaém, cidade do litoral paulista.

Mesmo com ações como esta, os ataques motivados pelo racismo e a intolerância religiosa continuam e se perpetuam, e muitas vezes o preconceito acontece até mesmo dentro de centros religiosos que julgam as culturas de não-brancos.

Infelizmente, ainda hoje, entidades que se apresentam como negras e índias são proibidas de manifestarem suas culturas e suas peculiaridades em muitos centros espíritas, como se os espíritos fossem exatamente iguais, como robôs: todos de raça branca, médicos, advogados, filósofos judaico-cristãos e ex-sacerdotes católicos, de fala padronizada (uma vez que decoram as obras básicas), com jeito choroso de pregador evangélico e idêntica compreensão do Além-Túmulo. (PEIXOTO, 2015, p. 25)

Não é de hoje que as religiões de matriz africana são demonizadas. Um dos maiores exemplos disso é o Orixá Exu, que teve, ao longo dos anos, sua imagem estereotipada como um ser do mal e perverso. Essa associação do Exu com o demônio cristão, criada pela igreja católica e, posteriormente, adotada pela evangélica, não é apenas equivocada, como também é desonesta. Exu é o Orixá da comunicação, é o mensageiro entre os Orixás e o ser humano, além de ser associado a qualidades humanas, como: festeiro, briguento, boêmio e livre de qualquer pudor, mas sempre justo e rígido com aqueles que saem da linha.

O que faz com que o Orixá Exu seja considerado o “Diabo” para os católicos e evangélicos é justamente esse seu espírito livre, que desafia as regras de certo e errado criadas por esses grupos. Por ser justo, o Orixá Exu apenas trará de volta aquilo que você cultivou e que seu carma lhe reservou.

De acordo com Cumino (2019, p. 35), é mais fácil acreditar que suas vontades, que são consideradas negativas por um certo grupo, não são suas vontades, e sim do “Diabo”, e aquilo que era pra ser uma solução acaba se tornando um problema, já que as vontades não vão embora e, quanto mais reprimidas, mais fortes elas se tornam em seu inconsciente, fazendo com que a pessoa lute contra aquilo durante toda a sua vida, acreditando que está lutando contra as trevas, mas na verdade está lutando contra si mesma.

**EU SOU O ORIXÁ EXU.** Dizem que faço o bem e faço o mal; no entanto, aqueles que assim afirmam não sabem a diferença entre bem e mal, entre certo e errado. O bem e o mal são concepções exclusivamente humanas. Faço, sim, do certo o errado, e do errado o certo. De uma forma muito simples retiro o véu que cobre seus olhos. Esse véu podemos chamar de ego, algo que todos possuem em maior ou menor grau e que distorce a maneira de ver o mundo. Por isso, dizemos que muitos podem enxergar o mundo, mas poucos podem

ver realmente o que está a sua frente. Cada um vê o que quer, cada um vê o mundo como um espelho e reflexo de si mesmo, e o torto vê um mundo torto. Todos estão embriagados com seus pequenos desejos e apegos. No fundo, todos sabem que podem ser muito mais do que estão sendo, mas isso dá muito trabalho, lutar contra o que já está estabelecido como certo, bom, bonito, direito, elegante, educado, normal e, claro, igual. O diferente é sempre o errado, o igual sempre é o certo, e não importa o que faz bem ou faz mal. Não importa se o que é considerado certo vive na mentira, importa que ele é igual e, portanto, não representa uma ameaça. Já o diferente, mesmo que esteja na verdade, representa uma ameaça, ele ameaça a morte de nossas mentiras. [...] (CUMINO, 2019, p. 95)

O conservadorismo ainda está muito presente na sociedade brasileira e em Palmas, capital do Tocantins, não é diferente, o que resulta na intolerância religiosa e na propagação de informações falsas a respeito das religiões de matriz africana, como a Umbanda e a estereotipização do Orixá Exu, por exemplo.

A capital do Tocantins é conhecida por seus grandes eventos religiosos, principalmente o “Palmas, Capital da fé”, evento que acontece todo ano, na época do Carnaval e que reúne diversas atrações gospel do país inteiro para o público formado, em sua maioria, por evangélicos. Conforme dados do IBGE publicados em 2010, Palmas é a terceira cidade no ranking de capitais mais evangélicas do país, com 32,77% de evangélicos professos, perdendo apenas para Manaus (35,19%) e Rio Branco (39,54%).

No artigo ‘Ritualística Umbandista, Candomblecista, Terecozeira, da Encantaria e Pajelança Amazônica e as Casas/Terreiros de Palmas’, os autores Damião Rocha e Valtuir Soares Filho (2020) fazem uma análise das casas de Umbanda na cidade de Palmas, em comparação com as igrejas católicas e evangélicas. Os autores notaram que dos 12 terreiros de Umbanda na cidade, apenas 4 ficam localizados na região central, enquanto os outros ficam na periferia.

[...] estar na periferia representa as condições propícias da ritualística, pois os elementos naturais são importantes no ritual: folhas, rochas e águas. Uma outra reflexão é que a periferia reflete estar à margem do que é culturalmente aceito como religião. Em Palmas, assim como em outras cidades, é característico, o templo católico estar localizado na área que é considerada central, a exemplo da catedral do Divino Espírito Santo, estar localizada na grande praça dos girassóis ao lado do Palácio do governo. (ROCHA e SOARES, 2020)

Sendo assim, é possível observar a necessidade de se ter mais trabalhos que tragam informações sobre a Umbanda na cidade de Palmas e a importância de disseminar os ensinamentos e os conceitos da religião, que há muito tempo se perderam para aqueles que não são adeptos e carregam informações distorcidas e preconceituosas.

A falta de informação – e a indiferença quando se trata de buscar essas informações – é um dos principais motivos para que as pessoas tenham tanto preconceito. Então, por meio de uma web-série documental, pretendemos apresentar as casas de umbanda do município de Palmas ao mesmo tempo em que discutimos os conceitos, histórias, lutas e resistências dessa religião, e dela na capital.

Com a internet, novos meios de produzir conteúdo estão surgindo, como é o caso da web-série documental, que se trata de um documentário em formato de série para a internet. A web-série documental permite que a história seja contada através de capítulos, trazendo também uma visão jornalística do conteúdo.

Se inicialmente as webséries buscavam estabelecer não apenas uma nova linguagem, mas estabelecer uma nova relação de produção, consumo, circulação e interação com o espectador, na sua apropriação pelo webjornalismo, as webséries adquirem um status de reconfiguração do modelo tradicional de documentário. Contendo características próprias de funcionalidade como narrativa, formato, duração de episódio e ambiente de circulação, as webséries provocam uma reflexão sobre o futuro que o audiovisual percorrerá nos próximos anos, principalmente no campo das ciências da comunicação e em sua abertura para os novos formatos jornalísticos. (SOUZA e CAJAZEIRA, 2015)

Além de dar visibilidade aos terreiros e à religião Umbanda, a web-série busca esclarecer dúvidas a respeito da religião e dos preconceitos que a cercam e expor a luta e a resistência que um terreiro de umbanda precisa ter para sobreviver na nossa sociedade. Assim, com o formato de uma série para a internet, é esperado que o alcance seja maior e mais rápido, podendo chegar ao público desejado.

A web-série documental “Umbanda é nosso axé” tem como objetivo mostrar um pouco sobre a Umbanda e seus terreiros na cidade de Palmas, que completou, no ano de 2021, seus 32 anos. Por se tratar de uma cidade tão nova, o tema acaba sendo de extrema relevância, tanto social, quanto cultural.

Trata-se de um tema pouco comentado, ainda existem preconceitos e muitas informações falsas sendo disseminadas. Além de trazer um pouco sobre a história dos terreiros da cidade e sobre sua resistência, a web-série irá esclarecer muitas dúvidas acerca do assunto, levando as informações certas para o público e, com isso, mudar a percepção sobre a religião. A web-série documental servirá como registro da Umbanda na cidade de Palmas e no Tocantins, sendo assim um documento de grande relevância cultural para toda a comunidade.



Imagem da web-série documental “Umbanda é nosso axé”

Apesar de ter sido batizada na igreja católica e ter crescido em uma família muito conservadora e religiosa, sempre foi cobrada à produtora da web-série uma conexão com a igreja, algo que nunca conseguiu alcançar. Somente em sua fase adulta, finalmente, conseguiu fazer as pazes com a religiosidade e encontrar um lugar que a aceitasse e acolhesse. Por isso, além dos motivos apresentados, este projeto se apoia em bases particulares que, por si só, já o torna justificável, como forma de reconhecimento e gratidão àqueles que acolhem na fé.

Assim como explica Sérgio Paccini (2007, p. 76), “documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade”. Em seu artigo, o autor ensina o passo a passo e as estratégias para se construir um documentário, ele explica que as

[...] estratégias de organização ajudam ao documentarista a obter domínio sobre a produção do filme, principalmente no caso de um documentarista iniciante. O conceito de roteirização foi estendido aqui a todo e qualquer modo de organização da produção e do discurso que encontramos no documentário. Tudo o que vemos no filme é resultado de escolhas feitas na busca da construção de um sentido para o filme: escolhas feitas na pré-produção (proposta de filmagem, argumento, tratamento), escolhas que orientam as decisões de filmagem (enquadramento, trabalho de câmera, duração das tomadas) e escolhas que orientam as decisões de montagem (corte e recomposição dos planos, intertítulos, narração, efeitos de edição, ritmo e estrutura). Entre a primeira ideia e o filme pronto, temos um caminho marcado pelo afinilamento das escolhas feito para que um conteúdo de mundo se ajuste

aos critérios de um discurso. Todas essas escolhas estão implicadas na construção de um roteiro. (PUCCINI, 2007, p. 235)

Esta web-série documental surge da necessidade de dar voz a essa comunidade, de contar suas histórias e combater – com a informação – o ódio, o preconceito e a intolerância religiosa, da melhor maneira possível.

A ideia inicial era desenvolver um produto documental único sobre a Umbanda na cidade de Palmas, mas o projeto foi se modificando ao longo dos meses, principalmente por conta da pandemia da Covid-19, e alguns ajustes e modificações tiveram que ser feitos. Algumas entrevistas foram inviabilizadas, as visitas a diversos terreiros foram proibidas, giras e sessões de atendimentos foram suspensas. Assim, optou-se pelo formato web-série documental, pois as gravações da Tenda de Umbanda Caboclo Sultão da Mata e Pai João de Aruanda já haviam sido realizadas. Dessa forma, não se caracteriza como um produto institucional e, ainda assim, cumpre-se o objetivo central proposto de dar visibilidade à Umbanda em Palmas e contribuir para o fim do preconceito.



Imagem da web-série documental “Umbanda é nosso axé”

A web-série documental surgiu a partir das dificuldades de encontrar as informações necessárias. O primeiro passo foi entrar em contato com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que estava realizando um estudo de mapeamento das casas de matriz africana em Palmas. Porém o estudo, que retornou e, 2021, ficou estagnado por alguns



anos, e os dados coletados continham informações desatualizadas, tanto que havia nomes no documento de pessoas que já não estão mais vivas.

Partindo disso, foi criado um roteiro para documentário, que foi sendo adaptado ao longo dos meses, até se tornar o roteiro de um episódio piloto, da web-série documental. O primeiro episódio é focado na Tenda de Umbanda Caboclo Sultão da Mata e Pai João de Aruanda, com entrevistas com o Pai de Santo Gildener Souza e dois frequentadores da tenda, João Pedro Gomes e Melissa Brito. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado, de maneira que se sentissem à vontade, devido à pandemia. As três entrevistas foram realizadas antes do período de maior restrição e isolamento social. Ao final do episódio é apresentada uma prévia do próximo, que é focado da Fraternidade Flor de Liz, com entrevista de sua dirigente, Tânia Cavalcante, última entrevista realizada nas mesmas condições que as demais.



Imagem da web-série documental “Umbanda é nosso axé”

Durante as entrevistas também foram coletadas imagens de ilustração na Tenda do Caboclo, a maioria das imagens foram gravadas durante uma gira para Iemanjá, que geralmente é fechada apenas para os membros da casa. A ideia de filmar os eventos e rituais mais privados, como as giras, era mostrar um pouco desse mundo para quem está de fora. Mostrar as músicas e as danças para que as pessoas que não possuem esse contato com a religião pudessem enxergá-la com toda a beleza que ela possui. Novamente, por conta da pandemia, essa etapa do projeto

não pôde ser executada da maneira que foi planejada, e somente um dia de filmagem foi realizado.

A web-série “Umbanda é nosso axé” busca contar as histórias das casas de Umbanda da cidade de Palmas, no Tocantins, sendo cada episódio com foco para uma casa, contando um pouco de sua história, dos preconceitos que já enfrentaram ao longo do tempo e das experiências que o lugar proporciona. O primeiro episódio tem foco na Tenda de Umbanda Caboclo Sultão da Mata e Pai João de Aruanda, dirigida pelo Pai Gildener Souza, que é também vice-presidente da Federação das Casas de Culto de Matriz Afro-Brasileira no Tocantins (FECCAMTO).

A web-série, que ficará disponível na plataforma do YouTube, poderá ser acessada por toda a população que buscar conhecer mais sobre a Umbanda, que tiver a curiosidade e a vontade de se abrir para esse, ainda, ‘desconhecido’. A linguagem da web-série foi pensada para atingir pessoas de várias idades, de simples entendimento, para que a informação fique acessível para além da bolha universitária, alcançando pessoas desde o nível de escolaridade mais baixo. Em especial, a web-série busca os olhares de jovens, jovens adultos e adultos, que não tenham fechado completamente suas mentes para o diferente.



Imagem da web-série documental “Umbanda é nosso axé”

Para escolher uma abordagem para esta web-série documental, foi levado em consideração o livro “Roteiro de Documentário. Da Pré-produção à Pós-produção”, do cineasta Sérgio Puccini, que afirma existirem seis tipos de documentários, sendo eles: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. Adaptando para o modelo de

série para a internet, foram usados elementos de vários modos, criando um estilo mais pessoal e que se aproximasse mais com o formato desejado, mas principalmente do tipo expositivo para as cenas de entrevistas e o observativo para as cenas das ilustrações.

Além das entrevistas com o dirigente e dois frequentadores da casa, e das imagens para ilustrar, da gira de Iemanjá, que foram gravadas na Tenda do Caboclo, o episódio faz menção à Oxum, o Orixá regente do ano de 2021, junto de imagens de cachoeira e músicas autorais do Pai Gildener. Oxum traz para o ano de 2021 a renovação, a energia do perdão e do amor, a busca pela cura emocional, abrindo caminhos e trazendo prosperidade e axé. Por ser dona das águas doces, as imagens de cachoeiras têm o intuito de transmitir paz e aconchego para o público da web-série, mostrando que a Umbanda, não é ruim, a Umbanda é amor, acolhimento e caridade.

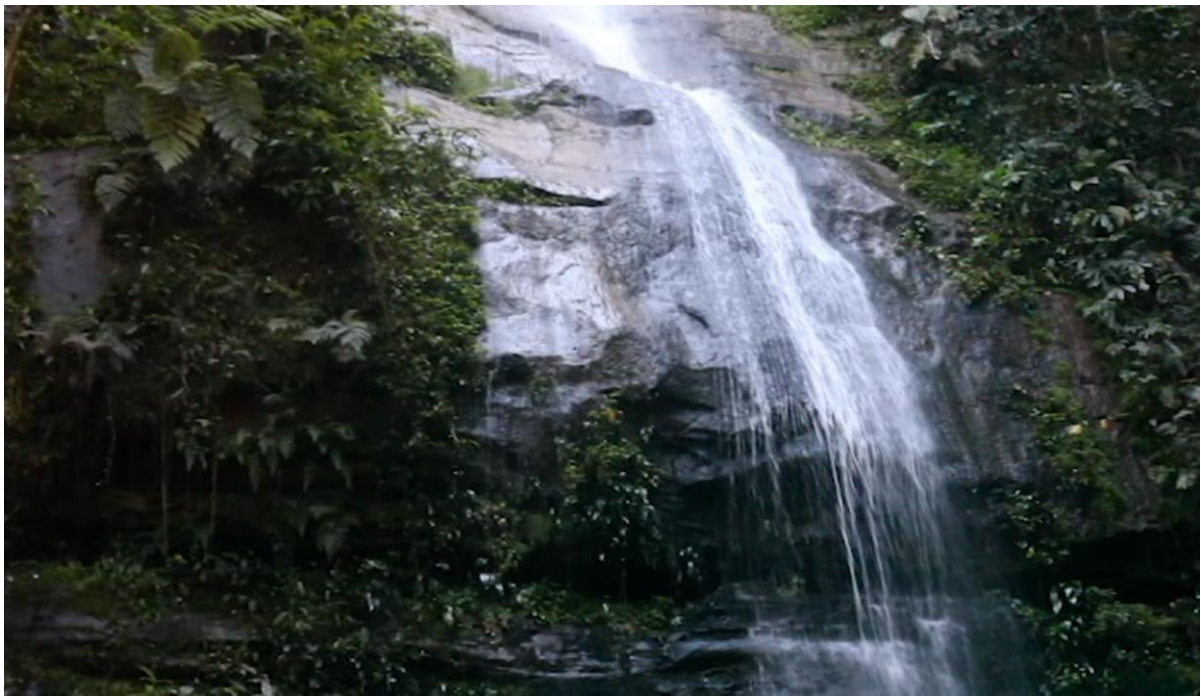


Imagem da web-série documental “Umbanda é nosso axé”

Pensando na melhor maneira de acesso ao material, a escolha de uma série documental para a internet encaixa com a necessidade que as pessoas têm hoje em dia de encontrar informação de forma rápida e fácil, podendo ser encontrada através de um link ou algumas palavras-chave no YouTube, plataforma na qual será postada. O Episódio piloto foi todo filmado com uma câmera Canon EOS 5D Mark II, e editado no Adobe Premiere Pro CC 2019, possui aproximadamente 25 minutos de duração, tendo 720x480 de dimensão.

As músicas usadas são de autoria do Pai Gildener Souza, dirigente da Tenda do Caboclo. A fonte das palavras usadas na abertura é “Caroline”, e “Poor Richard” para o título, enquanto o resto do episódio utiliza das fontes “Roboto”, “Calisto MT”, “Gabriola”, “Candara” e “Times New Roman”.

A escolha pela cor verde e pelas imagens propositalmente gravadas ao ar livre, remete à ideia de que a Umbanda está ligada a natureza, como cachoeira, árvores, sons de passarinho. Além disso, o episódio é focado na Tenda do Caboclo, que possui a estética do verde com o branco, pois o Caboclo, dentro da Umbanda, representa o espírito desencarnado do índio que vivia nas matas, na floresta.

Todo o material usado para a criação dessa web-série documental é de uso pessoal, sendo assim, o único gasto financeiro para produzi-la foi com a gasolina para encontrar com os entrevistados e para a locomoção até os locais das filmagens, como em Taquaruçu, onde foram gravadas imagens de cachoeiras para ilustrar a música sobre Oxum, Orixá regente do ano de 2021, e da mata para ilustrar a música sobre o Caboclo, ambas músicas autorais do Pai Gildener.

## **2. E, POR FIM...**

Com esta web-série documental “Umbanda é nosso axé”, espero alcançar pessoas que estejam dispostas a mudar seu pensamento negativo para com as religiões de matriz africana, em especial a Umbanda. A intenção, desde o começo, foi mostrar a Umbanda da maneira como a vejo, uma manifestação cultural de um povo que já foi muito julgado e maltratado, mas que só tem amor e caridade para oferecer. Quero mostrar a imagem da verdadeira Umbanda, as cantorias, as danças, as pessoas livres para serem quem elas desejam ser, a paz que encontramos na natureza, na cachoeira de Oxum, e o verdadeiro significado de uma religião: o amor.

A Umbanda precisa ser comentada, precisa ser celebrada, precisa ser, pelo menos respeitada, ainda mais em uma cidade como Palmas, onde tratamos a fé como um pilar importante da nossa sociedade. As nossas diferenças não podem continuar sendo demonizadas e rotuladas como algo ruim, apenas pela falta de informação. Precisamos falar sobre, quebrar preconceitos, combater as mentiras disseminadas e levar a informação para a população. Se pelo menos uma pessoa assistir a essa web-série e se interessar pela religião, o objetivo do projeto estará cumprido. O objetivo não é conversão, o objetivo é informação e respeito.

“Umbanda é nosso axé” foi um projeto iniciado como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, com poucos recursos e em meio a uma pandemia mundial. O projeto teve que ser reinventado diversas vezes para se adequar à nossa realidade atual de isolamento social e à falta de vacinas para toda a população, mas a sua essência continuou a mesma: mostrar um pouco sobre a Umbanda na cidade de Palmas, essa cidade tão religiosa e cheia de diversidade cultural, mas que celebra oficial e institucionalmente apenas uma religião, a evangélica.

Desde 2019 que tenho a Umbanda presente em minha vida e acredito que, se ela me ajudou, talvez possa ajudar alguém que também está precisando encontrar a sua fé.

### 3. REFERÊNCIAS

- BALANÇO anual:** Disque 100 registra mais de 500 casos de discriminação religiosa. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/balanco-anual-disque-100-registra-mais-de-500-casos-de-discriminacao-religiosa>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19459.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19459.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.
- BRASIL. Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007. Institui o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111635.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111635.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.
- BRASIL tem uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas.** Veja. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-tem-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas/>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- CUMINO, Alexandre. **Exu não é Diabo**. São Paulo: Editora Madras, 2018.
- DENÚNCIAS de intolerância religiosa aumentaram 56% no Brasil em 2019.** Brasil de Fato. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- PEIXOTO, Norberto. **Umbanda Pé no Chão:** Estudos de Umbanda. 3. ed. Porto Alegre: Legião Publicações, 2019.
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário:** Da Pré-produção à Pós-produção. 3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2009.
- REGO, Jussara. **Caso Mãe Gilda**. Tempo e Presença, 2008. Disponível em: [http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod\\_artigo=256&cod\\_boletim=14&tipo=A](http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=256&cod_boletim=14&tipo=A) rtigo. Acesso em: 25 nov. 2020.
- ROCHA, Damião; SOARES, Valtuir. **Ritualística Umbandista, Candomblecista, Terezozeira, da Encantaria e Pajelança Amazônica e as Casas/Terreiros de Palmas**. Humanidades e Inovação, Palmas, v. 7, n. 15, p. 240-249, Junho, 2020.
- ROCHA, Paula. As religiões afro conquistam a classe média. **Isto é**, 2016. Disponível em: [https://istoe.com.br/374654\\_AS+RELIGIOES+AFRO+CONQUISTAM+A+CLASSE+MEDI](https://istoe.com.br/374654_AS+RELIGIOES+AFRO+CONQUISTAM+A+CLASSE+MEDI) A. Acesso em: 20 maio 2021.
- SARACENI, Rubens. **Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada:** A Religião dos Mistérios um Hino de Amor a Vida. São Paulo: Editora Madras, 2007.
- SARACENI, Rubens. **Orixás Ancestrais:** Hereditariedade Divina dos Seres. São Paulo: Editora Madras, 2001.
- SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade:** A Forma Social Negro-Brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

SOUZA, José de; CAJAZEIRA; Paulo. (2015). **Mas afinal, o que é uma websérie documental?** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 38., 2015, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

**UMBANDA completa 110 anos em meio a ataques e queda no número de devotos.** BBC News. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44297088>. Acesso em: 25 nov. 2020.

#### **4. ANEXOS**





MINISTÉRIO DO TURISMO  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
Divisão Técnica do IPHAN-TO

Ofício Nº 101/2021/DIVTEC IPHAN-TO/IPHAN-TO-IPHAN

À Senhora  
**Gabriela Rossi**

Assunto: **Informações sobre o mapeamento das Casas de Religião de Matriz Africana e Afro-brasileira em Palmas/TO**

Referência: Caso responda este, indicar expressamente o Processo nº 01422.000781/2020-96.

Prezada Senhora,

1. Com base no e-mail recebido (Sei nº 2489969), informo que no ano de 2015 foi realizado processo licitatório, na modalidade menor preço, para contratação de empresa para desenvolver estudo sobre as Casas de Religião de Matriz Africana na cidade de Palmas/TO. Em novembro do mesmo ano foi celebrado contrato entre o IPHAN-TO e a empresa Consultoria CAMPO - Cultura, meio Ambiente e Patrimônio, sediada na cidade de Belo Horizonte/MG. Com base no Termo de Referência elaborado pela Superintendência do IPHAN no Tocantins a empresa de consultoria realizou a pesquisa cujo objeto foi o mapeamento das Casas de Religião de Matriz Africana no município de Palmas e seus distritos de Buritirana e Taquaruçu, no estado do Tocantins. O mapeamento foi pautado pela metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC, com a utilização de fichas para a sistematização dos dados obtidos. O estudo como um todo foi composto por dois produtos, o primeiro consiste em um conjunto de fichas de campo preenchidas e o segundo produto caracteriza-se como um documento técnico contendo uma análise dos dados produzidos na pesquisa de campo e mapas com as localizações das casas.

2. O estudo, intitulado *Mapeamento das Casas de Religião de Matriz Africana e Afro-brasileira de Palmas e nos seus distritos de Buritirana e Taquaruçu, no Estado do Tocantins* foi finalizado e entregue pela empresa consultora para esta Superintendência em 2016. **O material que em breve poderá ser disponibilizado para consulta, na íntegra, atualmente está em revisão pela equipe técnica do IPHAN-TO por solicitação feita pelos atores sociais que integraram a pesquisa, cujas entrevistas encontram-se registradas, transcritas e anexas ao mapeamento.** Em virtude da atual situação de saúde pública que atinge o país as visitas técnicas que estavam em curso nas Casas de Religião de Matriz Africana e Afro-brasileira em Palmas foram temporariamente suspensas.

3. Contudo, é possível, com base nos materiais do mapeamento que encontra-se no acervo desta Superintendência, disponibilizar os seguintes dados sobre as casas de Umbanda e Candomblé na cidade de Palmas:

Relação de casas, dirigentes e endereços.

Umbanda		
Casa	Dirigente	Endereço/localização
1 Cansuá Nossa Senhora da Conceição	Edmilson dos Santos Silva	Chácara Nossa Senhora da Conceição, nº 34, Gleba Taquari ou Setor Agrotins
2 Casa Mina Nagô Campeador da Lua	Antônio Távora de Souza (Marcos)	Rua Espírito Santo, Quadra NE 10, Lote 8, Jardim Aurenly I
3 Centro de Umbanda São Miguel Arcanjo	Vanda Aparecida Alvarenga	Rua dos Cravos, Quadra 44, Lote 05, Jardim Bela Vista
4 Congá de Mãe Iemanjá e Vó Maria Conga	Katja Patricia Marinho	Quadra 1004 Sul, Alameda 06, Lote 13 Loja: 1106 Sul, Alameda 24, Lote 03, Sala 04, Plano Diretor Sul
5 Congá de São Lázaro	Gabriel Alves de Souza	T 20, Conjunto 15, Lote 11, Taquari
6 Igreja de Nossa Senhora de Nazaré	Antônio Borges da Silva	Avenida M, Quadra 144, Jardim Aurenly III

Umbanda			
7	Templo Religioso Santa Rita de Cássia	Neuza Maria de Oliveira	Quadra 804 Sul, Alameda 13, Lote 66, Plano Diretor Sul
8	Tenda de Oxóssi	Valdemir Pereira de Andrade (Pai Chico)	Rua Porto Seguro, Quadra NE 10, Lote 8, Aurenly III
9	Tenda de Umbanda Caboclo Sultão da Mata e Pai João de Aruanda (Tenda do Caboclo)	Gildener de Souza (Pai Gil)	Quadra 604 Sul, Alameda 12, Lote 23
10	Terreiro de Oxalá e Guardião	Luiza Helena Alves da Silva (Dona Luiza) e Fabiano Alves da Silva	Rua Porto Alegre, Quadra NE 07, Lote 20, Aurenly I
11	Terreiro de Santa Bárbara	Enedina Alencar Moreira (Mãe Dina)	Quadra 106 Norte, Alameda 09, Lote 19
12	Terreiro Ogum Beira Mar	Zenaide Lemos de Almeida	Rua NE 10, Quadra 12, Lote 13, Setor Vale do Sol
Candomblé			
Casa	Dirigente	Endereço/localização	
13	Casa de Culto de Dofona de Oxalá	Roberta Borges Tum	Rua 24, Quadra 71, Lote 6, Taquaruçu
14	Ilê Axé Iji Oyá	Izabel Abdala (Mãe Iza)	Quadra 1106 Sul, Alameda 22, Lote 23, Plano Diretor Sul
15	Ilê Axé de Oxum	Aldenora Maria do Nascimento (Mãe Magda de Oxum)	Quadra 407 Norte, Alameda 06, Casa 16, Plano Diretor Norte
16	Ilê Axé Alaketu Omo Araka	Yá Valesca de Oxumarê	Rua Deputado Oliveira, Quadra 31, Lote 18, Jardim Aurenly III
17	Ilê Axé de Obalauaê	Isaílda Clara Barbosa Fernandes	Rua 19, Quadra 68, Lote 27, Setor Santa Bárbara/ Setor Marli Camargo, Aurenly II
18	Ilê de Pai Omolu	Luzivaldo Rufino da Silva	Bela Vista S01, nº 0, Quadra 02, Lote 05, Taquaralto
19	Ilê Axé Oju Omi	Deisemar Maria Marsol Santana	Chácara Recanto dos Anjos, TO-030, Chácara 03, Taquaruçu

4. É importante mencionar que, dado o tempo transcorrido entre a finalização do mapeamento e o ofício em tela, há possibilidade alguns endereços acima relacionados não mais corresponderem às Casas citadas, bem como os dados de seus dirigentes.

5. Tão logo finalizada a revisão da pesquisa será possível realizar a consulta a todos os documentos do processo referente ao estudo, e será dada ampla divulgação ao resultado final do mapeamento.

Atenciosamente,

(Assinado Eletronicamente)

**Alessandro B. Lopes**

Técnico I - Antropólogo



Documento assinado eletronicamente por **Alessandro Barbosa Lopes, Técnico I**, em 17/02/2021, às 17:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2489979** e o código CRC **F12D732B**.